

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FERNANDA SANTOS DE ANDRADE

MARIA MICHELLE VIANA DE LIMA

MARTA DA SILVA ARRUDA

MÔNICA SABINO DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO:
ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA COM A
PUÉRPERA**

RECIFE/2022

FERNANDA SANTOS DE ANDRADE
MARIA MICHELLE VIANA DE LIMA
MARTA DA SILVA ARRUDA
MÔNICA SABINO DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO:
ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA COM A
PUÉRPERA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Dr. Andriu dos Santos Catena

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A848 Assistência de enfermagem ao puerpério: atenção qualificada e humanizada
com a puérpera. / Fernanda Santos de Andrade... [et al]. Recife: O Autor,
2022.

26 p.

Orientador(a): Dr. Andriu dos Santos Catena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. Obstetrícia. 3. Pós-parto. 4. Puerpério. 5. Atenção
qualificada e humanizada. I. Lima, Maria Michelle Viana de. II. Arruda,
Marta da Silva. III. Silva, Mônica Sabino da. IV. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

O grupo agradece primeiramente à Deus, por ser essencial na vida de cada uma das autoras e por assim ter dado a oportunidade de alcançar o título de Bacharel em Enfermagem.

Aos seus pais e parentes próximos, que sempre às incentivaram nos momentos difíceis, e assim puderam realizar esse sonho.

Ao quadro docente e bem como ao orientador, por todo o apoio acadêmico e emocional, um professor de grande profissionalidade e humanidade.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
4 REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 Gestação e desenvolvimento embrionário.....	12
4.2 O período do puerpério e seus desdobramentos na vida da puérpera.....	14
4.3 Promoção da saúde da mulher no puerpério: acolhimento e cuidado de enfermagem.....	16
4.4 Repercussões da assistência da enfermagem ao puerpério: efeitos para a saúde materna e neonatal.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO: ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA COM A PUÉRPERA

Fernanda Santos de Andrade
Maria Michelle Viana de Lima
Marta da Silva Arruda
Mônica Sabino da Silva
Andriu dos Santos Catena¹

Resumo: O chamado puerpério é compreendido como uma fase do período pós-parto, popularmente conhecida como quarentena ou resguardo, onde a mulher experimenta integrais modificações, como físicas e psicológicas. Por conta dessas profundas sensações e mudanças na vida das mesmas, a área da Enfermagem Obstétrica entra nessa dinâmica assistencial de forma completa, por possuir suficiente respaldo para atender a gestante, onde necessitam de cuidado e proteção de forma cada vez mais qualificada e humanizada, sendo essa a questão norteadora do estudo. Este estudo se justifica pela necessidade permanente de se conhecer o contexto e o funcionamento da assistência nessa fase, prevenindo futuras consequências e promovendo uma melhor qualidade de vida. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, a qual buscou enquanto objetivo geral: compreender a importância da atenção qualificada, humanizada e segura com a puérpera. Enquanto objetivos específicos, buscou: 1. Descrever o período do puerpério, avaliando as possíveis modificações físicas e emocionais que acometem a mulher. 2. Analisar os fatores relacionados a promoção da saúde da mulher no puerpério, refletindo sobre as prováveis contribuições do acolhimento nas práticas de produção de saúde e 3. Avaliar as repercussões da assistência da enfermagem ao puerpério, pensando nos seus efeitos para a saúde materna e neonatal. Por fim, concluiu-se que esse relacionamento médico é visto de uma forma mais próxima, sendo possível através disso a possibilidade de construir junto a mãe-puérpera, que necessita de ajuda, construir um novo percurso para o processo saúde-doença, tendo como foco não a perspectiva técnico-operativa e sim as necessidades delas.

Palavras-chave: Enfermagem. Obstetrícia. Pós-Parto. Puerpério. Atenção Qualificada e Humanizada.

¹Professor da UNIBRA. Doutorado em Biologia Aplicada à Saúde. E-mail: andriucaten@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O chamado puerpério é compreendido como uma fase do período pós-parto, popularmente conhecida como quarentena ou resguardo, comumente temporalizada entre uma extensão de até 45 a 60 dias, onde a mulher experimenta integrais modificações, como físicas e psicológicas, até que o organismo da mulher retorne às suas condições normais de pré-gestação, segundo dados da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE, 2019).

Essa sua cronologia é considerada pelas modificações anatômicas e fisiológicas do organismo materno, como o dextrodesvio uterino, crise vaginal pós-parto etc., assim, para o seu melhor entendimento, é normalmente dividido pela literatura médica em três etapas, a primeira que vai do 1º ao 10º dia - puerpério imediato, do 10º ao 45º dia - puerpério tardio e acima do 45º dia - puerpério remoto (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2014).

Portanto, as consequências do puerpério na vida da mulher se fazem notórias, e por isso diversos são os pontos que devem ser levados em consideração para o acompanhamento das mesmas, como os múltiplos aspectos biológicos, psicológicos e sociais associados estaticamente à futuras taxas de morbidade ou mortalidade. Logo, uma atenção qualificada e humanizada com a puérpera se faz essencial, proporcionando a identificação precoce dos possíveis fatores de risco relacionados às características pessoais da gestante, o que possibilita a atenção diferenciada, ofertando mais vigilância e intensidade de cuidados (FEBRASGO, 2014).

Assim, a área da Enfermagem Obstétrica entra nessa dinâmica assistencial de forma completa, por possuir suficiente respaldo para atender a gestante de baixo e alto risco. Por conta da sua formação primária de atendimento integral, voltado para a parte técnica e psicológica da grávida, através de uma completa avaliação do bem-estar da mãe e bebê, através dos mais diversos exames e se mais completo ainda se for realizado um trabalho como parte de uma equipe multiprofissional, conseguindo oferecer uma melhor atenção qualificada e humanizada à puérpera (BRASIL, 2017).

Dito isto, trata-se de uma pesquisa de tipo exploratória e bibliográfica, a qual buscou enquanto objetivo geral: compreender a importância da atenção qualificada e humanizada com a puérpera. Enquanto objetivo específico buscou: 1. Caracterizar o

puerpério. 2. Analisar as consequências do puerpério na vida da mulher. 3. Avaliar as repercussões da assistência da enfermagem ao puerpério.

Por conta das profundas sensações e mudanças na vida da mulher, e a enfermagem, por ser uma área que busca promover a gestão do cuidado e da segurança do paciente, possui enquanto missão, prestar assistência qualificada e humanizada à puérpera, onde a mulher precisa de cuidado e proteção, sendo essa a questão norteadora do estudo. Com a preocupação com a qualidade da atenção à saúde da mulher no ciclo da gestação, do parto e do puerpério, este estudo se justifica pela necessidade permanente de se conhecer o contexto e o funcionamento da assistência nessa fase tão importante na vida dessas mulheres, prevenindo futuras consequências e promovendo uma melhor qualidade de vida, ainda garantindo com isso contribuições para o campo científico da enfermagem e obstetrícia e para a sociedade como um todo.

Por conta dessas profundas sensações e mudanças à nível biopsicossocial que impactam profundamente a vida das puérperas, seria a enfermagem uma importante área em potencial a oferecer uma atenção qualificada, humanizada e segura à saúde das mulheres nesse período.

A possível resposta para a pergunta condutora que se pensa é a de que a enfermagem tem muito a contribuir com a assistência ao puerpério, através de uma atenção qualificada e humanizada, garantindo um comprometimento em receber, ouvir e tratar de forma humanizada as puérperas. Portanto, a hipótese de que uma visão mais holística do ser humano e da necessidade de uma atenção individualizada a ser prestada a cada usuário, entendido como ser humano especial, único na sua diversidade possa fazer toda a diferença e ser altamente eficiente nessa fase do período pós-parto, comumente temporalizada entre uma extensão de até 45 a 60 dias, onde a mulher experimenta integrais modificações, como físicas e psicológicas, até que o organismo da mulher volte às condições normais de pré-gestação.

A pesquisa buscou enquanto objetivo geral: compreender a importância da atenção qualificada, humanizada e segura com a puérpera. 1. Descrever o período do puerpério, avaliando as possíveis modificações físicas e emocionais que acometem a mulher. 2. Analisar os fatores relacionados a promoção da saúde da mulher no puerpério, refletindo sobre as prováveis contribuições do acolhimento nas

práticas de produção de saúde. 3. Avaliar as repercussões da assistência da enfermagem ao puerpério, pensando nos seus efeitos para a saúde materna e neonatal.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

A pesquisa buscou enquanto objetivo geral: compreender a importância da atenção qualificada, humanizada e segura com a puérpera.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o período do puerpério, avaliando as possíveis modificações físicas e emocionais que acometem a mulher.
- Analisar os fatores relacionados a promoção da saúde da mulher no puerpério, refletindo sobre as prováveis contribuições do acolhimento nas práticas de produção de saúde.
- Avaliar as repercussões da assistência da enfermagem ao puerpério, pensando nos seus efeitos para a saúde materna e neonatal.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de procedimento bibliográfico, o qual é feito a partir do levantamento de referências teóricas científicas já analisadas, ou seja, publicadas; como através dos mais diversos trabalhos de congressos, livros, artigos, informes, resenhas críticas etc. Com isso, sendo realizado um levantamento de todo esse referencial científico, o que fornecerá ao pesquisador o conhecimento necessário do que já se estudou sobre o assunto e com isso coletando tais informações sobre o problema do qual se procura a resposta (SAMPIERI et al., 2013).

De forma mais abrangente, em seus princípios e fundamentos, a pesquisa bibliográfica, mediante Prodanov e Freitas (2013, p. 54):

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais,

boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Ainda, trata-se de um estudo de objetivo exploratório, o qual caracteriza-se com a ideia de proporcionar uma maior aproximação com o problema, ou seja, visa torná-lo mais explícito e com isso construir todo um corpo de hipóteses claras sobre o dado fenômeno, analisando todo o material com intuito de estimular a compreensão da comunidade a qual irá ler/estudar/analisar o material publicado (SAMPIERI et al., 2013).

De forma mais abrangente, em seus princípios e fundamentos, a pesquisa exploratória, mediante Oliveira (2011, p. 20):

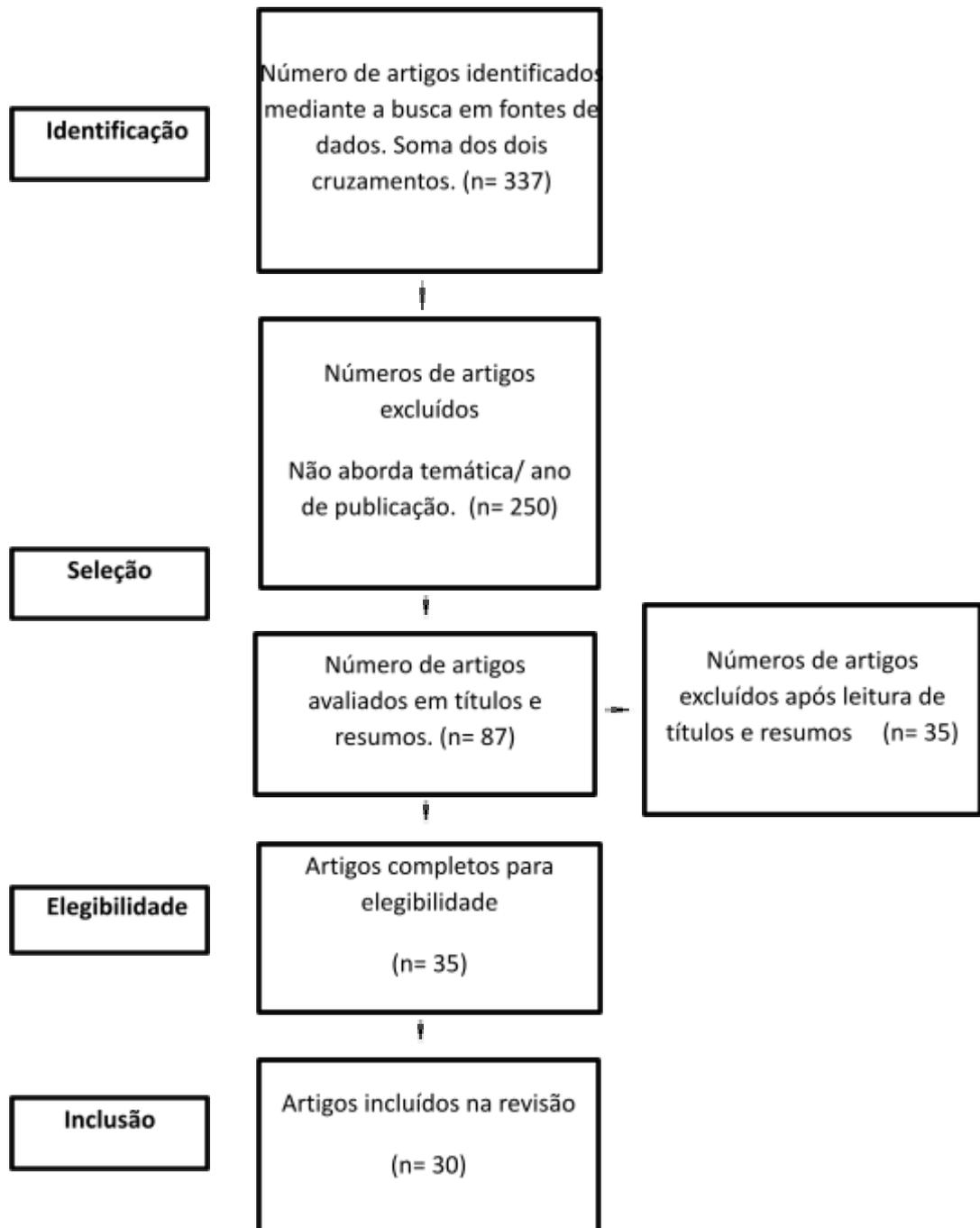
[...] enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir idéias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nem sempre há a necessidade de formulação de hipóteses nesses estudos. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas. Nesta situação, o planejamento da pesquisa necessita ser flexível o bastante para permitir a análise dos vários aspectos relacionados com o fenômeno.

Assim, no desenvolvimento metodológico do trabalho, optou-se por extrair a literatura na denominada base de dados on-line Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores, em busca avançada: “Enfermagem and Obstetrícia” (166 textos completos); “Enfermagem and Puerpério” (165 textos completos); “Enfermagem and Atenção Qualificada and Humanizada.” (06 textos completos).

Utilizando pesquisas dos últimos 5 anos, mas incluindo aqueles materiais científicos considerados clássicos e de relevância para a área de estudo, como o documento Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2006) orientado pelos valores da ética, do profissionalismo e da participação, pelo Ministério da Saúde de revitalizar a Atenção Básica à Saúde no Brasil, o qual citou-se na pesquisa; portanto, em língua portuguesa e que entrasse parcial ou totalmente no objetivo da pesquisa da qual se desdobra. Por fim, ao realizar a seleção final dos estudos, chegou-se ao seguinte número: 30 estudos selecionados para fundamentarem a pesquisa.

De forma interativa, será apresentado a seguir um esquema lógico-sistemático das fases da metodologia, anteriormente pormenorizada.

Desta forma:



4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Gestação e desenvolvimento embrionário

Em linhas gerais, mediante dados da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE, 2019) e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO, 2014) a gestação é um processo resultante da fecundação do óvulo (gameta feminino) pelo espermatozoide (gameta masculino). Notoriamente trata-se de um processo natural, a sua maioria são mulheres em idade fértil, com a faixa etária de 10 a 49 anos, mediante o denominado: "Ciclo Gravídico Puerperal" que é justamente o período de fertilidade das mesmas.

É um momento marcado por profundas alterações biopsicossociais na vida das mulheres, o que também é sabido destacar que todos(as) ao seu redor também sofrem transformações por decorrência desse processo. Os seus sintomas iniciais são consideravelmente difundidos na ciência médica, dentre eles tem-se: aumento dos seios, enjoos/vômitos, excesso de sono, aumento do apetite, aumento da frequência urinária e maior sensação de cansaço são alguns dos principais sintomas (SBIBAE, 2019; FEBRASGO, 2014).

A gravidez também possui seus tipos, sendo eles: Gravidez Tópica, quando a implantação do embrião se desenvolve na cavidade uterina, e Gravidez Ectópica, quando a implantação embrionária ocorre fora do útero. Além do exposto, quanto ao número de embriões a gravidez pode ser única, apenas um embrião, ou múltipla, presença de dois ou mais embriões. E enquanto as suas complicações, tem-se que as principais complicações durante a gravidez são: diabetes, hipertensão e sangramentos (SBIBAE, 2019; FEBRASGO, 2014).

Para enriquecer ainda mais a discussão, existem ainda critérios para estratificação de risco gestacional, que conta com o entendimento do risco habitual, informando que a idade entre 16 e 34 anos, história reprodutiva anterior e ausência de intercorrências clínicas na gravidez anterior e/ou na atual, são características individuais e condições sociodemográficas favoráveis. Dando continuidade a essa compreensão, logo em seguida expõe-se o risco intermediário, onde a idade menor que 15 anos ou maior que 35 anos, condições de trabalho desfavoráveis, como esforço físico excessivo, indícios ou ocorrência de violência, baixa escolaridade, uso de drogas e dentre outros pontos, são características individuais e condições socioeconômicas e familiares de risco intermediário (SBIBAE, 2019; FEBRASGO, 2014).

Como fechamento da dos critérios para estratificação de risco gestacional, o momento que fala do alto risco, seria quando se tem dependência e/ou uso abusivo

de drogas lícitas ou ilícitas, doença psiquiátrica grave, hipertensão arterial crônica, transplantes, cirurgia bariátrica, morte perinatal explicada ou inexplicada, infertilidade, diagnóstico de HIV/AIDS e dentre outros aspectos que complicam a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério (SBIBAE, 2019; FEBRASGO, 2014).

Sobre as mudanças clínicas, até a 6ª semana não ocorre alteração do tamanho uterino, na 8ª semana o útero corresponde ao dobro do tamanho normal, na 10ª o útero corresponde a três vezes o tamanho habitual, já na 12ª o útero enche a pelve, sendo palpável na sínfise púbica, a partir da décima sexta o fundo uterino encontra-se entre a sínfise púbica e a cicatriz umbilical, dando seguimento para a 20ª a qual o fundo do útero encontra-se na altura da cicatriz umbilical, e, por fim, a partir da mesma 20ª semana em diante existe a relação direta entre as semanas da gestação e a medida da altura uterina; este parâmetro torna-se menos fiel a partir da 30ª semana de idade gestacional (SBIBAE, 2019; FEBRASGO, 2014).

4.2 O período do puerpério e seus desdobramentos na vida da puérpera

Um dos maiores dilemas do chamado período do puerpério, popularmente conhecido como quarentena ou resguardo, temporalizado entre uma extensão de até 45 a 60 dias, é justamente o fato da dificuldade de ser uma fase cuidadosamente acompanhada assistencialmente. Pois, sendo um momento de fragilidade, é um período que marca a vida da puérpera com intensas modificações, tanto a nível físico, como: manifestações clínicas do tipo dor abdominal (como a diástase abdominal, que é um afastamento dos músculos da parede abdominal), lóquios, aparelho digestivo, cólicas, sangramento e desconforto vaginal, dor nas mamas, insônia, ganho de peso rápido, fadiga, leves a moderados e episódios febris (HARTMANN, et al., 2017).

Ainda, quanto psicológico, como: crises de choro por instabilidade emocional, podendo variar de baixa a alta, choro fácil, irritabilidade, agitação, ansiedade leve a moderada, medo, impaciência, mudanças de humor e bem como quadros mais complexos como a disforia puerperal, a depressão pós-parto e a psicose pós-parto, ficando claro a necessidade de um eficiente acompanhamento profissional qualificado (HARTMANN, et al., 2017).

Ou seja, após o nascimento do concepto e a saída da placenta, inicia-se o período do pós-parto ou puerpério, onde as modificações anatômicas e fisiológicas

do organismo materno começam a passar por um processo transformativo de retorno às suas condições normais de pré-gestação, onde a mulher experimenta diversas modificações. Dos sintomas leves e temporários, a literatura médica aponta os seguintes: sangramento excessivo (hemorragia pós-parto), infecções do útero, infecções da bexiga e dos rins, infecção de mama, problema com a amamentação e depressão (ANDRADE et al., 2015).

Com isso, segundo o Ministério da Saúde, em parceria com a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (2019, p. 13):

No último triênio disponível nos sistemas de informação (2015 a 2017), a razão de mortalidade materna (RMM) apresenta pequenas variações, permanecendo pouco abaixo de 60 mortes por 100 mil nascidos vivos (NV), que é um valor ainda bem superior aos parâmetros recomendados pela OMS (máximo de 20 mortes por 100 mil NV). Da mesma maneira, a taxa de mortalidade infantil (TMI), apesar de ter apresentado redução importante ao longo da última década, ainda preocupa. No último triênio citado, variou de 12,39 em 2015 a 12,43/1.000 NV em 2017, mas 18 estados da federação ainda estão acima da média nacional – alguns quase atingindo 20 mortes por mil NV. Os dois índices reacendem uma grande preocupação com a qualidade da atenção à saúde da mulher no ciclo da gestação, do parto e do puerpério. Essa preocupação aumenta diante de outras informações: 26,4% das mulheres não tiveram acesso ou o acesso foi inadequado ou intermediário ao pré-natal; 55,7% dos nascimentos foram por cesariana; a taxa de prematuridade ainda é superior a 10% dos nascimentos; foram registrados em torno de 49 mil casos de sífilis materna, com 25.377 casos de sífilis congênita, dos quais 37,8% foram diagnosticados tardiamente – no momento do parto ou após o parto.

Frente ao exposto, é sabido destacar que as causas de morte materna são predominantes nas obstétricas diretas e entre essas está a já citada anteriormente infecção puerperal, sendo esta condição de óbito evitável por meio de uma qualificada assistência no puerpério, a chamada atenção sistemática ao ciclo gravídico-puerperal.

Assim, através de todo esse quadro sintomatológico supracitado, suas complicações se desdobram em conjunto na vida da mulher puérpera levando-as a um tipo de indiferença, frieza, desinteresse pela maternidade, falta de motivação e apatia, medo, insegurança, desamparo e vazio, sensações de falta de sentido em sua vida, fracasso etc. impactando assim de diferentes maneiras a vida pós-parto, riscos esses derivados da forte expectativa, planejamento, preocupações e anseios dessa mulher quanto à gestação, parto e pós-parto, tendo a mesma que se adaptar a essa nova rotina muitas vezes romantizada (SILVA; KREBS, 2021).

Em suma, sendo um verdadeiro rito de passagem, uma ponte a ser atravessada e uma iniciação, como conceituou Maria Barreto em seu livro “O pequeno livro sobre o puerpério” (2020). Ou seja, que possui um significado muito

mais profundo e complexo, trazendo novas descobertas e sensações nunca experimentadas, sendo, portanto, frente a esse conjunto de sentimentos e emoções, o aparecimento de insegurança e medo, mas, justamente por ser um período árduo, o lado negativo é mais manifesto, que deve ser criteriosamente avaliado, como o quadro de falta de encorajamento para realizar o ato da amamentação, negligência com o bebê, agressão à criança etc. que tem suas raízes nesse novo processo de se relacionar com a criança e transformação da sua maneira como se relacionava com o seu entorno até então, abrangendo as mais diversas esferas da sua vida, como a família, amigos, trabalho, vida pessoal e interligadas à saúde física, mental e espiritual (SILVA; KREBS, 2021).

4.3 Promoção da saúde da mulher no puerpério: acolhimento e cuidado de enfermagem

Através de todo o quadro sintomatológico anteriormente citado sobre o puerpério, fica evidente a importância de um processo com uma boa qualidade no manejo em todas as esferas da vida dessas mulheres. Sendo assim, o acolhimento desse público abre um amplo espaço para a escuta de suas queixas, garantindo através disso uma maior e melhor disposição e adequadas condições de recuperação, respeitando as suas dores, emoções e os seus sentimentos que abrangem suas questões biopsicossociais (BRASIL, 2018).

Assim, ao mudar o foco médico que é normalmente voltado para algum problema ou patologia, como, por exemplo, no caso das puérperas: sangramento e desconforto vaginal, se pode aumentar a sua intensidade no fluxo de sangramento e/ou desconforto por meio de situações de estresse forte, tristeza, depressão, ansiedade etc. ou seja, dando ênfase ao viés emocional que tanto interfere na vida da pessoa, estando, portanto, tudo implicado. Logo, o acolhimento e cuidado de enfermagem nessas situações muitas vezes se resolve apenas por meio de uma orientação, como: descansar principalmente quando o bebê estiver dormindo, pois nos primeiros dias de vida é muito comum as crianças trocam o dia pela noite, gerando uma privação de sono por parte da mãe e isso desencadeando o estresse (PINHEIRO et al., 2018).

Ainda se baseando no trabalho de Pinheiro et al. (2018) é sabido destacar que nesse estudo foi realizada uma pesquisa com puérperas, indagando-as sobre os

tipos de orientações e informações recebidas pelos profissionais, quanto ao processo como um todo. Onde (PINHEIRO et al., 2018, p. 5)

O estudo identificou fragilidades no processo educativo em saúde, o qual é muito valioso para a mulher conhecer e cuidar do seu próprio corpo, sendo fundamental a atuação do enfermeiro neste contexto. Sabe-se que as puérperas passam por mudanças fisiológicas, que se não observadas e orientadas podem evoluir para patologias, desta forma causando sérios problemas tanto para mãe como para o filho. Os relatos demonstraram a necessidade de essas mulheres serem mais bem orientadas no pós-parto quanto aos cuidados com o recém-nascido. As orientações da equipe de enfermagem tem grande influência no incentivo a amamentação exclusiva, para isso o enfermeiro deve estar preparado para ensinar teoricamente e na prática tanto a mãe e a família como a equipe de enfermagem.

Em complemento, a explicação do processo como um todo é uma ação muito comum nessa atenção humanizada, como explicar o que é o puerpério, garantindo com isso a mulher-puérpera conhecimentos essenciais para deixá-las tranquilas e seguras do que fazer, como a normal liberação de secreções chamadas lóquios e bem como quando for o momento de buscar um serviço de saúde, através, por exemplo, de sintomas indicativos de infecção, ainda um clássico exemplo é a dor na região onde foi realizado o corte para "passagem do bebê", onde sabe-se que algumas mulheres passam por essa experiência durante o parto normal, um corte denominado "episiotomia", que pode causar dor e desconforto e bem como os cuidados quando o parto for cesárea (ARRUDA et al., 2020).

Além de todo esse acolhimento e diálogo com a mãe-puérpera, também faz parte dessa atividade do profissional da enfermagem o contato com o seu parceiro ou parceira e familiares em geral, reforçando, pois, toda a dificuldade que é essa fase e reforçando com isso a importância da mesma ser ajudada nas suas tarefas do dia-a-dia, garantindo que ela também consiga se cuidar, descansar e se restabelecer nesse processo (ARRUDA et al., 2020).

4.4 Repercussões da assistência da enfermagem ao puerpério: efeitos para a saúde materna e neonatal

Com o exposto até o momento fica evidente que o trabalho do enfermeiro possui em sua essência o "cuidar", um cuidado diferenciado que requer do profissional atitudes acolhedoras e eficientes, de captação das principais queixas físicas e bem como emocionais, requerendo dos mesmos, através disso, intervenções que contemplem a complexidade biopsicossocial que é o ser humano,

considerando todas as variáveis relacionadas ao tratamento daquele ser, como a supracitada puérpera, pois é um importante momento para o desenvolvimento da própria mãe-puérpera quanto da criança, pois, segundo as Normas e Manuais Técnicos (2006, p. 15) se trata de “um contexto favorável fortalece os vínculos familiares, condição básica para o desenvolvimento saudável do ser humano”.

À vista disso, as repercussões de uma assistência por parte da equipe de enfermagem ao puerpério podem ser demasiadamente expressivas para quem necessita de cuidados. Quando esse relacionamento entre “profissional e usuário” é visto de uma forma mais próxima, como entre “ser humano e ser humano” o cuidado torna-se humanizado, sendo possível através disso a possibilidade de construir junto a mãe-puérpera, que necessita de ajuda, construir um novo percurso para o processo saúde-doença, tendo como foco não a perspectiva técnico-operativa e sim as necessidades delas (COSTA, 2016).

Sendo o acolhimento uma ação técnico-assistencial, as suas repercussões asseguram a proteção, promoção e suporte necessário para se atingir um cuidado perinatal efetivo. É através de uma escuta empática e livre de julgamentos que permite a mulher falar de suas questões pessoais com maior segurança, solidariedade, compreensão, mobilizando-a através do fortalecimento e ajuda nesse processo de construção de (re)conhecimento sobre si mesma, contribuindo para um processo tranquilo e saudável (COSTA, 2016).

Por fim, é importante que o profissional de saúde ponha em prática o exercício dessa forma de manejo, por conta da alta relevância frente ao estado de alteração emocional essencial, temporário, em que existe maior vulnerabilidade psíquica, marcada por uma específica intensidade emocional com a chegada do bebê. Logo, sendo de grande potencial para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais, através de todo esse aparato o qual oferece por parte delas uma maior segurança, com respeito às suas demandas, interesse pelos sentimentos vivenciados pela mulher e o trato humano (DODOU, 2014).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 30 artigos. A fim de apresentar os resultados desta revisão em um formato sinóptico, elaborou-se um quadro síntese (Quadro 2) contendo os principais trabalhos publicados com a temática (total de sete artigos), visando enfatizar informações relevantes dos estudos selecionados.

Quadro 1: Caracterização dos artigos em análise. Recife, Pernambuco, 2022

AUTOR/ ANO de publicação	TÍTULO	OBJETIVO	CONSIDERAÇÕES
PINHEIRO et al., 2018	O cuidado humanizado no puerpério imediato: um olhar das puérperas	Caracterizar o cuidado humanizado no puerpério imediato a partir da perspectiva das puérperas.	A partir dos relatos foi identificada a inexistência de um processo educativo para a saúde, uma das principais competências do enfermeiro, muito relevante para a mulher conhecer e cuidar do seu próprio corpo, além de falhas no cuidado humanizado. A partir disso, foi observada a necessidade urgente de modificações na prática e no modo de cuidar da enfermagem, que tragam não apenas aprimoramento dos procedimentos técnicos, mas sim, valores e iniciativas humanizadas.
SILVA et al., 2021	Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal	Conhecer as alterações fisiológicas e psicossociais através de uma revisão de literatura.	É um período de grandes vulnerabilidades cabe a equipe de enfermagem criar estratégias de promoção a saúde para este público que muitas vezes é esquecido e

			solitário no período pós-parto.
DODOU et al., 2014	A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas	Investigar a contribuição do acompanhante durante o parto e o nascimento, na perspectiva de puérperas.	A presença do acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, além de ser uma fonte de apoio e força, capaz de amenizar a dor e a sensação de solidão e gerar bem-estar emocional e físico. À vista disso, o cuidado proporcionado pelos acompanhantes contribuiu para a humanização do parto e nascimento, como também trouxe conforto, calma e segurança, aliviando a tensão das mulheres.
CASTIGLIONI et al., 2020	Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiras de Estratégias de Saúde da Família para mulheres no puerpério.	As enfermeiras percebem a relevância das práticas do cuidado e suas principais características, pois reconhecem as alterações hormonais, emocionais e sociais do período e a importância da atuação de profissionais nessa fase cercada por

			transformações, adaptações e vulnerabilidade.
AZEVEDO et al., 2018	Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro: uma Revisão Integrativa	Identificar quais as complicações mais frequentes na puérpera, além de verificar a atuação do enfermeiro perante o puerpério.	Conclui-se que há inúmeras complicações psicossomáticas na puérpera, que devem ser abordadas também pelo enfermeiro. Sem este profissional capacitado, atuante e observador, o início de um novo ciclo de vida pode estar comprometido, caso ocorram complicações. Por outro lado, sua ausência pode aumentar, substancialmente, a probabilidade de agravos também durante as fases do puerpério.
GONÇALVES et al., 2021	O enfermeiro na promoção do autocuidado durante o puerpério	Apresentar práticas de autocuidado das mulheres no período pós-parto e como o enfermeiro(a) pode ajudar nesse processo para uma boa	Nota-se que os enfermeiros(as) são os profissionais os responsáveis por estar ensinando as mães os principais cuidados que serão ofertados para o RN como a amamentação, banho e vestimenta, além de educar o processo de

		evolução do vínculo mãe-bebê.	autocuidado da própria mãe que, por vezes, pode encontrar-se desesperada frente a uma nova rotina em sua vida.
ALBUQUERQUE et al., 2021	Invisibilidade da mulher no puerpério: uma revisão integrativa	Analisar a produção científica sobre a assistência e cuidado à mulher puérpera.	A assistência a puérpera ainda apresenta desafios a serem superados pois ainda é focada em cuidados técnicos e possui majoritariamente prioridade ao cuidado ao recém-nascido. Também se destaca que a enfermagem aparece como um elemento fundamental para a qualidade da assistência recebida por estas mulheres. Faz-se necessário que exista amplamente capacitações para sensibilizar a equipe de saúde com ênfase à Enfermagem para visualizar as puérperas e suas necessidades em saúde neste período.

Com base no apresentado, fica evidente a complexidade de conteúdos compilados que foram possíveis de serem alcançados, proporcionando para o leitor uma visão dinâmica e pormenorizada dos principais trabalhos, selecionados pelo corpo autoral do estudo, que se propuseram em discorrer sobre a temática central da pesquisa, sendo ela a assistência de enfermagem ao puerpério, oferecendo

assim um completo subsídio para compreender ainda mais o tema, e com isso dando um efeito secundário de destaque para a outra grande categoria trabalhada no estudo, sendo ela a da atenção qualificada e humanizada com a puerpéria.

Isto posto, sequencialmente, o primeiro estudo (PINHEIRO et al., 2018) inicia apresentando evidências próprias/vivenciais ao trabalhar diretamente com o olhar da puerpéria, gerando com isso resultados que se pôde identificar a inexistência de um processo educativo para a saúde, uma das principais competências do enfermeiro, muito relevante para a mulher conhecer e cuidar do seu próprio corpo, além de falhas no cuidado humanizado. Fato esse que entra em complementariedade do segundo estudo (SILVA et al., 2021), sendo ele desdobrado sobre os pormenores das alterações fisiológicas e psicossociais que acometem a puérpera, concluindo que é de fato um período de grandes vulnerabilidades cabe a equipe de enfermagem criar estratégias de promoção a saúde para este público que muitas vezes é esquecido e solitário no período pós-parto.

Dando prosseguimento, o terceiro estudo (DODOU et al., 2014) já desdobra o seu olhar para a contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento, mais uma vez com base nas percepções de puérperas, o que gerou um resultado de que todo o cuidado proporcionado pelos acompanhantes contribuiu para a humanização do parto e nascimento, como também trouxe conforto, calma e segurança, aliviando a tensão das mulheres. Observa-se dessa forma uma clara complementariedade entre os artigos.

Dessa forma, o quarto estudo (CASTIGLIONI et al., 2020) apresenta as práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família, o que foi mostrado mais uma vez foi que houve uma preocupação integral com as mulheres, onde perceberam uma complexidade de alterações hormonais, emocionais e sociais do período e a importância da atuação de profissionais nessa fase.

Em suma, o quinto, sexto e sétimo estudo (AZEVEDO et al. 2018; GONÇALVES et al. 2021; ALBUQUERQUE et al. 2021) vem evidenciar o que se foi tratado nos estudos anteriormente apresentados, indicando a importância de um olhar integral sobre todo o fenômeno que envolve o puerpério, destacando também, através disso, a importância de intervenções mais abrangentes e indicando que um dos profissionais com maior destaque nesse âmbito é o enfermeiro, aparecendo como um elemento fundamental para a qualidade da assistência recebida por estas mulheres.

Concluindo, observa-se uma sistemática coesão e coerência entre os estudos selecionados, apresentados e discutidos, o que indica uma forte assertividade na temática central do estudo, o que garante forte consistência ao problema de pesquisa e os resultados que foram sendo construídos no decorrer do mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a pesquisa que os seus objetivos foram alcançados, tanto o geral, o qual buscou compreender a importância da atenção qualificada, humanizada e segura com a puérpera, constatando-se que o acolhimento é uma ação técnico-assistencial, as suas repercussões asseguram a proteção, promoção e suporte necessário para se atingir um cuidado perinatal efetivo. É através de uma escuta empática e livre de julgamentos que permite a mulher falar de suas questões pessoais com maior segurança, solidariedade, compreensão, mobilizando-a através do fortalecimento e ajuda nesse processo de construção de (re)conhecimento sobre si mesma, contribuindo para um processo tranquilo e saudável.

À vista disso, entendeu-se que quando esse relacionamento entre “profissional e usuário” é visto de uma forma mais próxima, empática, ativa e facilitadora o cuidado torna-se humanizado, sendo possível através disso a possibilidade de construir junto a mãe-puérpera, que necessita de ajuda, um novo percurso de reelaboração para o processo de cuidado. Por fim, também é sabido destacar através do estudo realizado, a clara necessidade de maiores pesquisas, pois, constatou-se que de forma focal à saúde da puérpera e mais ainda no viés humanizador, neste contexto, estudos como: artigos simples, dissertações e teses não possuem um número satisfatório de trabalhos voltados para esse público, o que representa um déficit que, além de justificar o nosso estudo, sinaliza-se através do mesmo a necessidade de estudá-lo cientificamente tanto pela enfermagem quanto pelas ciências médicas como um todo e com isso levando uma modificação na forma de prestar cuidados médicos, oferecendo um atendimento integral e que acolha efetivamente a puérpera.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. R. **Invisibilidade da mulher no puerpério**: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, 2021.

ANDRADE, R. D.; SANTOS, J. S.; MAIA, M. A. C.; MELLO, D. F. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - SP, 2015.

ARRUDA, A. F. C. G. et al. **Puerpério: atenção humanizada**. Organizadores: João Pessoa. Editora do CCTA, 2020.

AZEVEDO, E. B. et al. **Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro**: uma Revisão Integrativa. Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte, Curso de Enfermagem. MG, Brasil. Ensaio, v. 22, n. 3, p. 157-165, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da Gestante**. Brasília: Ministério da Saúde. Edição eletrônica, 2018.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CASTIGLIONI, C. M. et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM** Santa Maria, RS, v. 10, e50, p. 1-19, 2020.

COSTA, P. C. P. et al. ACOLHIMENTO E CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO. **Texto Contexto Enferma**. 2016.

DODOU H. D. et al. **A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento**: percepções de puérperas. Esc. Anna Nery 2014.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Manual de assistência pré-natal [Internet]. 2. ed. São Paulo: **FEBRASGO**; 2014.

GONÇALVES A. F. et al. O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DURANTE O PUERPÉRIO. Faculdade Brasileira (MULTIVIX). **revista-esfera-saude-v07-n01**. Serra – ES, 2021.

HARTMANN, J. M.; MENDOZA-SASSI, R. A. CESAR, J. A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**. UFRG, RS, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Operação cesariana**. Rezende Obstetrícia Fundamental. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

PINHEIRO N. S. et al. O cuidado humanizado no puerpério imediato: um olhar das puérperas. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SAMPIERI, R. H; CALLADO, C. F; LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, M. R.; KREBS, V. A.; Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1. 2021.

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. **Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério**. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.